



IZOMAR CAMARGO GUILHERME

Um peixinho do outro mundo

ILUSTRAÇÕES DO AUTOR

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega
Rosane Pamplona

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*

[]

Uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.

[]

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

— UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

— RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

— COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos lingüísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

— PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

— LEIA MAIS...

- do mesmo autor
- sobre o mesmo assunto
- sobre o mesmo gênero



Um peixinho do outro mundo

IZOMAR CAMARGO GUILHERME



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Izomar Camargo Guilherme nasceu em Botucatu, em 1938. Viveu sua infância brincando no mato, pescando e nadando nos riozinhos que beiravam cidades do interior de São Paulo, como Cândido Mota e Assis. Era um devorador de livros. Quanto não tinha nada para ler, pedia algum livro emprestado para algum amigo, mas ficou fanático mesmo pela leitura quando descobriu Monteiro Lobato. Começou a escrever elaborando roteiros de histórias de humor — tema de que sempre gostou. As histórias em quadrinhos lhe deram experiência e estímulo para escrever seu primeiro livro, *A lagartixa que virou jacaré*. Adora viajar, gosta muito de futebol e cinema. Os filmes de ficção estão entre os seus prediletos. Fez habilitação ao Magistério, tornando-me professor do Ensino Fundamental, profissão que nunca exerceu, pois sua paixão é mesmo escrever e desenhar, o que continua fazendo até hoje.



RESENHA

Nadinho é um peixe que quer conhecer a vida fora d'água. Um dia, por mais que os amigos tentassem dissuadi-lo de seu plano, resolveu sair do riacho onde vivia. Um saco plástico cheio de água que o peixinho usava para respirar fora de seu hábitat deixou-o parecido com um astronauta, fazendo com que alguns moradores acreditassem que Nadinho era extraterrestre, tripulante de um disco voador que diziam haver pousado na cidade. Perseguido, Nadinho foi capturado e preso numa gaiola para ser examinado. Até um professor especialista em línguas estranhas foi convocado para poder compreender o que Nadinho tentava dizer. Mas o tal professor não era lá muito bom em *glub-glubês* e traduzia tudo do seu jeito: Nadinho era um ET e queria comprar uma casa. É lógico que não tardou para aparecerem muitos corretores de apartamentos, terrenos, seguros de vida, carros etc. A fama de Nadinho como ET foi ganhando o mundo. Muitos queriam vê-lo como ator, jogador de futebol, prefeito etc. Um dos jornais que estampavam Nadinho na primeira página foi parar no riacho e seus amigos acabaram sabendo o que estava acontecendo com ele. Como acreditavam que ser ET era uma espécie de fama, muitos peixes quiseram também sair do riacho para virarem celebridades. Foi o que fizeram. A presença desses novos "extraterrestres" na cidade apavorou a todos, que fugiram desesperados, pensando tratar-se de uma invasão marciana. Nadinho, então, mostrou aos amigos sua triste realidade: estava preso na gaiola e tinha saudade do riacho onde era livre.

Nadinho e os outros peixes voltaram para o belo e pacato riacho. No outro dia, os peixes leram num jornal jogado no riacho que os marcianos tinham voltado para Marte e levado o ET. Isso motivou boas gargalhadas de Nadinho, ainda que os outros peixes tivessem muita dificuldade de entender esse negócio de ser confundido com ET.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Quem já não se enganou muito na vida? Pois é, Nadinho, um peixinho esperto, quis conhecer a vida fora de seu riacho e se deu mal. Ele acabou virando notícia de jornal como se fosse um ET. Sua imagem foi explorada pelos meios de comunicação e pela ganância financeira de alguns. Ainda bem que ao final foi apenas uma experiência a mais, para confirmar que seu mundo na água era bem melhor. Muitas vezes, conhecer a nossa vida por um outro ângulo ajuda-nos a decidir o que queremos para nós, de verdade.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências

Temas transversais: Meio ambiente

Público-alvo: leitor em processo



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

- 1.** Trabalhe com o título do livro, ainda sem mostrá-lo, para que os alunos levantem hipóteses sobre a história. O que seria “um peixinho do outro mundo”? Que mundo seria esse? A expressão “do outro mundo” pode ter quais sentidos?
- 2.** Pergunte aos alunos quem gostaria de falar sobre ET. Quem assistiu a filmes de ET? Alguém tem medo desse assunto? Por quê? Faça uma boa discussão sobre o tema do livro que vão ler.
- 3.** Mostre a capa do livro e afine as expectativas de leitura, relacionando com as hipóteses levantadas para o título à análise da ilustração da capa. Verifique como os alunos interpretam o saco plástico cheio de água que o peixinho usava para respirar fora de seu hábitat.
- 4.** Mostre em seguida as ilustrações do livro, solicitando que os alunos narrem a história apenas com a ajuda das imagens.

Durante a leitura:

- 1.** Antecipe aos alunos que Nadinho, protagonista da história, vai ser confundido com um ET. Sugira então aos alunos que leiam o livro, anotando:
 - os boatos que correm sobre Nadinho;
 - a “tradução” da língua de Nadinho pelo professor de línguas estranhas.

Depois da leitura:

- 1.** O peixinho percebeu, no final da história, que o seu lugar era mesmo o riacho. Discuta com a turma quem já viveu a experiência de se enganar com algo que, a princípio, parecia que era bom e que, depois de algum tempo, percebeu-se que não era.

2. Provérbios são frases curtas, ricas em imagens que expressam crenças, valores, e até mesmo preconceitos. Eles descrevem a maneira de pensar de determinados grupos sociais. Geralmente, os provérbios têm duas partes que se contrapõem, apresentam ainda ritmo e rima, o que facilita a memorização e a transmissão oral. Leia a seguir dois provérbios que têm relação com a história do peixinho e peça aos alunos que expliquem essas relações:

- “Cada macaco em seu galho.”
- “Quem conta um conto, aumenta um ponto.”

3. Na cidade, a língua do peixinho — *glub-glubês* — não era entendida. Proponha que os alunos pesquisem outras onomatopéias que imitam os sons emitidos por determinados animais. Dê início à lista e peça que eles continuem.

Animal	Onomatopéia que imita o som do animal
Cabrito	Bééééé

4. Peça ainda que pesquisem e tragam para a escola músicas que usam onomatopéias que imitam as vozes dos animais, como as canções de “Os saltimbancos” de Chico Buarque.

5. Nadinho ficou imaginando como seria a vida fora de seu mundo porque lia notícias de jornais jogados no riacho. Eis uma boa oportunidade para discutir com os alunos a poluição ambiental dos rios. Visitar *sites* sobre o assunto pode ajudar. Um exemplo: www.uniagua.com.br — Cartilha do Ziraldo “A água nossa de cada dia”.

6. Quando os peixinhos do riacho encontram a foto de Nadinho no jornal, ficam espantados, pois não compreendiam por que ele era chamado de ET. Peça aos alunos para criarem a manchete dessa notícia (página 21). Um exemplo de manchete está no próprio livro, na página 30, e diz assim:

MARCIANOS VOLTAM PRA MARTE E LEVAM O ET.

7. Peça aos alunos para localizarem que outra ilustração reproduz uma página de jornal (página 5); desafie-os a elaborarem a manchete para a notícia de destaque, a que trata dos extraterrestres.

8. Aproveite a presença dos jornais na trama de *Um peixinho do outro mundo* e promova a leitura de jornais entre seus alunos, familiarizando-os com uma outra dimensão do ato de ler: manter-se atualizado.

9. Peça aos alunos que façam desenhos sobre ET e disco voador. Depois organize uma exposição na escola, como forma de divulgar o livro lido e incentivar outros alunos a lerem-no também.



LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *A lagartixa que virou jacaré* — São Paulo, Editora Moderna

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Extraterrestres* — Luiz Galdino e Agostinho Gisé, São Paulo, Editora FTD
- *As melhores histórias de animais* — Grafalco, São Paulo, Editora Caramelo